

1

# JORNAL ESCOLAR

uma ferramenta para aprender e participar

## Jornal da escola, jornal estudantil, jornal escolar

Neste texto apresentamos diversas indicações sobre o jornal escolar, a partir da experiência da ONG

Comunicação e Cultura, que dá apoio a jornais escolares e estudantis desde 1995.

Mais informações em: [www.jornalescolar.org.br](http://www.jornalescolar.org.br)

O Selo UNICEF Município Aprovado dará pontos aos municípios que promovam comunicação sobre os eixos temáticos Educação para a Convivência com o Semi-Árido, Participação Política dos Adolescentes e Orçamento Público, Cultura e Identidade Étnico-Racial e Esporte e Cidadania. O jornal escolar é um dos meios que podem ser utilizados.

O jornal escolar faz parte de uma tradição pedagógica iniciada nas primeiras décadas do século XX. Esta Folha Educativa tem o intuito de ajudar as Secretarias Municipais de Educação, escolas e professores que queiram se engajar nessa via. Antes de avançar, porém, é necessário alertar que a denominação "jornal escolar" é utilizada para designar iniciativas com finalidades e características muito diferentes.

O jornal da escola é aquele produzido pela direção, com o intuito de criar uma comunicação institucional e dar informações consideradas pertinentes para a comunidade escolar. São vulneráveis ao uso promocional (uma vontade de mostrar "tudo bonito").

Os jornais estudantis são produzidos pelos estudantes, através das múltiplas possibilidades em que isto pode acontecer (Clube do Jornal, Grêmios, produção independente). O jornal estudantil faz parte de um outro campo de reflexão educativa, que é o protagonismo juvenil.

O jornal escolar é uma proposta que difere das anteriores; ele não tem como objetivo divulgar as atividades da escola nem é uma iniciativa autônoma dos alunos. Tem como diretriz o projeto pedagógico da escola; é uma ferramenta de sua proposta educativa. Quem supervisiona o conteúdo do jornal é a coordenação pedagógica da escola.

## Para que serve o jornal escolar?

Escrever no jornal escolar é uma experiência de vida para a criança. Suas opiniões e produções são valorizadas pela circulação na escola, na família e na comunidade. Os relatos dos professores e alunos sobre o sentimento despertado pela participação no jornal falam por si mesmos:

*"Quando eles pegam aquele jornal, eles ficam loucos para ler, para ver logo tudo que está ali, procurando o que foi que eles escreveram" (professora)*<sup>1</sup>

*"Acho muito legal, porque é onde a gente coloca as nossas coisas que a gente faz, a gente coloca o que a gente gosta também, coloca o que a gente sente" (aluna).*

A emoção e o orgulho tomam conta das crianças. Dois sentimentos poderosos e fortalecedores da personalidade. Escrever passa a ter significado pessoal e social.

*"Quando eu comecei a fazer o jornalzinho, tia, eu comecei a melhorar para poder sair legal, para não ficar erros quando a pessoa for ler não entender. Eu estou lendo mais e agora estou melhorando muito na escrita e na leitura" (aluna).*

A vontade de fazer bonito se estende para além dos limites da escrita.

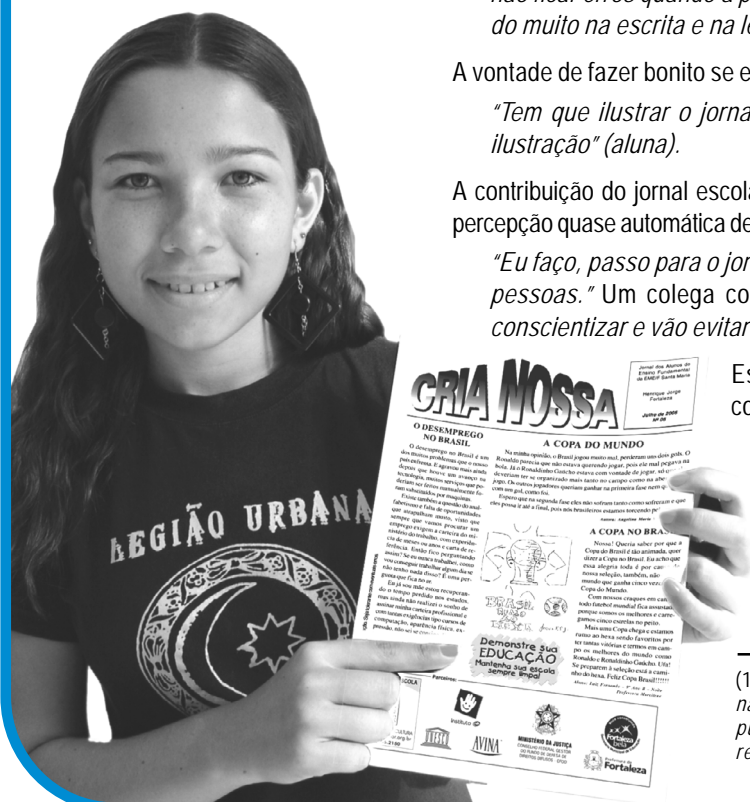
*"Tem que ilustrar o jornal que é igual aqueles livros de história infantil clássicos, tem que ter ilustração" (aluna).*

A contribuição do jornal escolar se situa também na formação para a cidadania, pois proporciona uma percepção quase automática de participação no espaço público. Um aluno expressa desta maneira esse fato:

*"Eu faço, passo para o jornal, mostro para os outros e os outros entendem né, assim vai ajudar às pessoas." Um colega complementa: "Eu acho que as pessoas quando lêem o jornal vão se conscientizar e vão evitar queimadas e cuidar mais e melhor das árvores e das plantas."*

Escrever no jornal é para a criança uma experiência da constituição da consciência de si, na sua relação com o social. Eu faço chegar minha mensagem "às pessoas". A criança que escreve no jornal realiza um ato de cidadania; uma escola habilidosa saberá aproveitar o momento para trabalhar o surgimento de um imaginário positivo sobre a participação social. Essa participação no espaço público fertiliza, aliás, duas grandes estratégias educativas: a educação contextualizada e a educação comunicativa, como veremos a seguir.

(1) Depoimento da professora Evania Barroso Ferreira, coordenadora do jornal na Escola Municipal João Cirino Nogueira, Maranguape, Ceará. Todos os relatos publicados aqui são de alunos da 5ª série dessa escola e foram extraídos de reportagem da TV. Acesso ao vídeo em [www.jornalescolar.org.br](http://www.jornalescolar.org.br)





## Jornal escolar e educação contextualizada

Os jornais escolares veiculam infinidade de textos vinculados ao cotidiano das crianças e das comunidades. Mérito das escolas, claro, que trabalham essas “temáticas”. Mérito do jornal também, que dá a possibilidade de comunicar o conteúdo temático, fazendo a ponte com a mobilização social, a mudança de atitudes e a consciência sobre as questões tratadas (na última pesquisa realizada pela ONG Comunicação e Cultura – 2006 – 82% das crianças relataram que o jornal é lido nas suas famílias).

Pequenos jornais de escolas rurais, por exemplo, tendem a funcionar espontaneamente como jornais comunitários. A aliança do jornal com o ensino contextualizado vai ao encontro das propostas de escola aberta e o ensino integral e/ou integrado.

## Jornal escolar e educomunicação

A escola divide cada vez mais a formação dos alunos com os meios de comunicação. O fato não é levado suficientemente em conta, o que explica grande parte das dificuldades que a educação encontra (a escola fala de um mundo, o aluno vive em outro).

Para não perder relevância a escola deve se ver como protagonista do mundo da comunicação, pois quando o professor interage com o aluno, está interagindo com uma cultura formada, em grande parte, pelas mídias.

Enfrentar esse desafio é a proposta da educomunicação, ou ainda educação pela comunicação. Ao escrever no jornal o aluno se torna um emissor de mensagens, o que provoca uma percepção automática da participação no espaço público. A experiência cria uma situação de aprendizagem que o professor pode aproveitar para conscientizar a criança sobre o significado dessa participação e, a partir dessa consciência-em-despertar, promover a criticidade sobre o mundo da comunicação em que vivemos.

## Princípios

**Simplicidade:** a escola produz cotidianamente muitos textos. Para fazer um bom jornal escolar basta aprimorar essa produção. O jornal é “trabalho a menos” e não “trabalho a mais” para o professor, dado o ambiente favorável criado pela motivação dos alunos em participar.

**Integração:** o jornal não é um projeto ou uma atividade complementar. Ele é uma ferramenta do trabalho que os professores já realizam e do planejamento pedagógico da escola.



## Ciclos de aproveitamento

### 1 Produção

Acontece em sala de aula, durante a preparação dos textos e ilustrações para o jornal. A determinação de temas abordados e gêneros textuais utilizados é responsabilidade do professor, que poderá, porém, deixar o aluno trabalhar sobre um tema escolhido por ele próprio, sem direcionamento. A expectativa em termos de qualidade de redação deverá ser compatível com o nível de alfabetização e letramento do aluno. Tanto a escrita como a revisão podem ser feitas de forma individual ou coletiva (veja outros aconselhamentos na página 4).

### 2 Aproveitamento em sala de aula

Acontece quando o jornal, já impresso, é distribuído aos alunos. O jornal passa a ser um material didático auto-produzido que permite realizar exercícios de leitura crítica (debates sobre temas abordados), revisão, aprimoramento de textos e reescrita. É possível utilizar o jornal como suporte de arte educação, com pintura das ilustrações e títulos e a realização de colagens e remontagens que viram pequenas “obras de arte” que é possível valorizar em exposições na sala e na escola. Muitas escolas realizam uma festa no dia da distribuição do jornal, preparando os espíritos para esse aproveitamento em sala de aula.

### 3 Leitura na família e na comunidade

Este terceiro momento da vida útil do jornal acontece quando o jornal é lido pelos familiares dos alunos, o que gera novas possibilidades de intervenção social (neste momento, os conhecimentos e valores que a escola trabalha são divulgados num espaço ampliado e acontece a intervenção na comunidade).

A produção do jornal é uma oportunidade pedagógica para promover o trabalho integrado de meninos e meninas na redação de textos, na realização de pesquisas, etc. Desta maneira, o jornal escolar contribui para modificar as relações de gênero, em um sentido mais igualitário.

# Passo-a-passo



## A escolha do professor/a coordenador/a

O primeiro passo é a escolha do professor que irá coordenar o jornal escolar. Dado o princípio de integração, o natural seria que o coordenador pedagógico assumisse o jornal escolar. Outras pessoas podem compor a equipe.

## A primeira edição

A primeira atividade do professor coordenador é organizar uma reunião de sensibilização para apresentar a proposta a seus colegas. Para conseguir um bom processo de mobilização, recomenda-se começar pela escolha do nome do jornal, tema do item que segue.

## Escolha do nome

A escolha do nome do jornal escolar é um grande momento. A recomendação é que se procure a forma mais participativa de escolha. Um exemplo ideal é que cada sala proponha um nome e depois se organize uma votação final com participação de todos os alunos.

O nome do jornal está formado por dois elementos: o nome propriamente dito e a arte ou composição visual que é apresentada no cabeçalho da publicação. Recomenda-se que a escola produza também essa arte, seguindo o mesmo princípio participativo.

## A integração do jornal no planejamento

A produção do jornal deve estar em sintonia com o planejamento da escola em geral e de cada sala de aula em particular. O professor não “inventa” trabalho para o jornal; ao contrário, é o trabalho que ele está realizando que originará textos ou ilustrações para o jornal. O Guia de Pauta é uma planilha com várias colunas, onde se registra o compromisso que cada professor/a assume para a produção do jornal, com data limite para a entrega das produções.

## A produção do jornal

A produção dos textos e desenhos do jornal acontece em trabalho de sala de aula. Os textos e desenhos selecionados para publicação são entregues ao professor coordenador do jornal, que encaminha a diagramação ou a editoração eletrônica e envia para impressão (informação sobre seleção de textos na página 4).

## Preparar o jornal para impressão

Para produzir o jornal é necessário fazer a diagramação manual ou a editoração eletrônica. Esta é a única habilidade que a escola tem de adquirir fora do seu repertório habitual. As escolas podem solicitar a colaboração de pessoas que sabem utilizar programas de editoração eletrônica (Publisher, OpenOffice, Corel Draw, Page Maker, dentre outros). As escolas que disponham de computadores podem realizar elas mesmas a editoração - é possível inclusive confiar a tarefa a um grupo de alunos - ou fazer o serviço externamente. Nesse caso o ideal é obter o suporte de voluntários. É importante ressaltar que o fato de entregar o jornal pronto para impressão à gráfica reduz bastante o custo de produção.

## Qualidade de impressão interfere?

A qualidade de impressão influi na percepção que os alunos têm de importância do jornal como instrumento do uso social da escrita.

Jornais com cópias semi-apagadas tendem a ser desvalorizados tanto pelos redatores como pelos leitores. Aqui é importante resgatar a intenção do “trabalho bem feito”.

Não faz sentido imprimir com baixa qualidade com os apoios disponíveis atualmente para jornais escolares (veja em [www.jornalescolar.org.br](http://www.jornalescolar.org.br)) e o barateamento dos custos de impressão.

## Em que formato imprimir?

Qualquer formato (ofício, duplo ofício, meio ofício) serve se o jornal for bem feito. As escolas estão lotadas de pessoas que têm talento para organizar murais e outras formas de expressão comunicativa. Esse talento pode ser aplicado ao jornal, com o apoio de alguém que entenda de editoração eletrônica.

## Quantas edições fazer?

O ideal é fazer uma edição a cada dois meses. Três edições ao ano também são aceitáveis. Menos do que isso o jornal perde eficácia como ferramenta educativa.

## Quantos exemplares imprimir?

O mínimo é produzir um exemplar para cada aluno. A partir daí fica a critério da escola, lembrando sempre a necessidade de reduzir custos de impressão e evitar desperdícios (jornais que não são distribuídos).

## CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL ESCOLAR

- 👉 **Uso social da escrita (alfabetização e letramento)**
- 👉 **Cultura do trabalho bem feito**
- 👉 **Formação cidadã dos alunos**
- 👉 **Apoio à educação contextualizada**
- 👉 **Percepção crítica do funcionamento da mídia**
- 👉 **Novos vínculos da escola com a comunidade.**

# Tópicos sensíveis

## Seleção dos textos

É impossível publicar textos de todos os alunos no jornal. Não há tamanho que dê conta! Como “ficar de fora” pode ser uma frustração para os alunos, selecionar textos é um ato mais delicado do que parece.

- O professor pode promover dinâmicas para que os próprios alunos escolham os textos a serem publicados (debates e até votação).
- O professor pode assumir a responsabilidade de selecionar os textos, mas fica na obrigação moral de explicar sua escolha.
- Uma recomendação é produzir textos coletivos. É mais fácil selecionar entre 4 ou 5 textos produzidos grupalmente, do que entre 30 redações individuais.
- Também é possível construir um texto único com toda a classe. Isso requer um esforço maior de animação por parte do professor. Há variantes, como a divisão de tarefas (uns fazem a pesquisa, outros a ilustração, um grupo menor a redação, outro a revisão).
- É necessário evitar que sejam sempre os mesmos alunos que tenham seus trabalhos publicados.

## Situações excepcionais de seleção

Nem sempre interessa publicar no jornal o texto melhor escrito. Pode se imaginar facilmente uma situação em que o professor publique o texto de um aluno que esteja com problemas de aprendizagem ou passando por um momento difícil, necessitando reforçar sua auto-estima.

## Revisão e correção

Para uma correta percepção da questão é importante ter em mente as seguintes considerações:

- Se publicamos o texto do aluno para valorizá-lo não faz sentido colocá-lo em situação de risco, divulgando uma produção que torna públicas suas vulnerabilidades e pode expô-lo a piadinhas.
- Não existe melhor oportunidade para a compreensão da importância da revisão que o momento de enviar o texto para o jornal, quando o aluno adquire consciência da visibilidade que irá adquirir.
- Os leitores com pouco letramento podem decodificar o erro ortográfico publicado no jornal como “correto”.

A recomendação é, então, de se fazer, **junto com o aluno**, a revisão de todos os textos **não manuscritos** publicados no jornal. Quando os textos são publicados na forma manuscrita, o fato da escrita ser “hesitante” indica para o leitor que o autor é uma pessoa em alfabetização, e a leitura é completamente diferente.

## Cuidados

Os professores devem ter consciência tanto do potencial do jornal escolar para o aprimoramento da redação como dos riscos da correção autoritária. A revisão deve ser feita junto com o aluno, com o cuidado de não desvirtuar seu texto e “inventar” uma capacidade de expressão escrita inexistente.

## Autoria

O elogio de uma pessoa querida por um artigo ou desenho publicado no jornal é um estímulo que pode fazer uma diferença em toda a história de aprendizagem da criança. Para que isso possa acontecer, os textos devem ser assinados com o nome, idade e série ou ano do aluno. Se estará também ensinando à criança algo importante do mundo da comunicação: a responsabilidade com o que se escreve e se diz.

## Ética

*O predomínio da visão pedagógica sobre o jornal escolar é importante para evitar desvios que nossa cultura política pode originar, destruindo a intencionalidade educativa.*

*Jornal escolar não é para elogiar o prefeito, o vereador, o secretário de educação ou mesmo o diretor da escola.*

## Jornal escolar na história da educação

O precursor do uso do jornal escolar foi o educador francês Celestin Freinet (1896-1966). Para Freinet, a aprendizagem devia acontecer através de práticas que proporcionam às crianças uma experiência de vida significativa.

Em 1924, Freinet passou a usar a técnica da impressão. Os textos das crianças tinham uma função social, pois eram lidos por seus colegas e intercambiados com outras escolas. As crianças escolhiam gênero e tema (os ditos “textos livres”). Para Freinet o fazer jornal também abria a possibilidade da percepção crítica da mídia por parte dos alunos escritores, questão essencial para ele.

O pensamento de Freinet continua sendo a base conceitual do jornal escolar até os dias de hoje.



Realização



Produção



Expediente

Redação: Daniel Raviolo. Diagramação e arte: Carlos Machado | Revisão: Cristiane Parente. Ilustrações: arquivo Comunicação e Cultura | Material de livre reprodução, desde que citada a fonte | Contato: UNICEF (85) 3306.5702 e 3306.5704 e fortaleza@unicef.org | Comunicação e Cultura (85) 3455.2150, 3455.2154, 3455.2168 e participe@jornalescolar.org.br